

Boletim da Qualidade

Objetivos para a Qualidade do
Desempenho Institucional

2021-2025



14 novembro 2024

DIA MUNDIAL DA QUALIDADE

Índice

01	Política da Qualidade do IPC	5
02	Etapas do SIGQ desde 2017 e a sua Estrutura Documental	6
03	Dia Mundial da Qualidade	7
04	Objetivos para a Qualidade	8
04.01	Enquadramento	8
04.02	Monitorização	9
04.03	Principais Resultados	10
04.04	Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS	14
05	<i>A CONSULTAR Relevante, Atual e a Perspetivar o Futuro da Garantia da Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior</i>	19
06	1.º Encontro da Qualidade do CCISP	36

Apresentação

A 22ª edição do Boletim da Qualidade dá a conhecer a monitorização dos **Objetivos para a Qualidade** do IPC definidos para o quadriénio 2021-2025. Esta edição é disponibilizada como marco na comemoração do **Dia Mundial da Qualidade**, representando um testemunho do compromisso assumido pelo IPC na obtenção de sucesso e reconhecimento da excelência da nossa instituição.



Esta monitorização é uma evidência da integração entre o planeamento estratégico e o SIGQ, operacionalizando o Referencial 1 da A3ES – *Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade*. Com esta monitorização é possível aferir:

- ✓ a melhoria da qualidade dos eixos de missão do IPC;
- ✓ o grau de contributo dos objetivos estratégicos para a implementação dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

“Objetivos da qualidade são resultados desejados num espaço de tempo determinado”

(Pires, A., 2004)

Na secção do Boletim **A CONSULTAR** destinada a dar a conhecer publicações/informação recente e relevante no domínio da garantia da qualidade nas IES, apresentam-se **2 documentos recentes e relevantes para o ensino superior europeu**.

O primeiro documento intitulado de *“Trends 2024 – European higher education institutions in times of transition”* e publicado pela **European University Association (EUA)** em outubro de 2024, fornece uma perspetiva institucional sobre o desenvolvimento do Ensino Superior na Espaço Europeu (EEES), fornecendo uma visão geral da situação das IES inquiridas, das suas políticas e ações, bem como, as principais alterações, o seu impacto e os desafios que enfrentam, nomeadamente nas áreas da educação, serviço à sociedade, valores, equidade, diversidade e inclusão (EDI), e internacionalização, com foco nos últimos cinco anos (desde a publicação do TRENDS 2018).



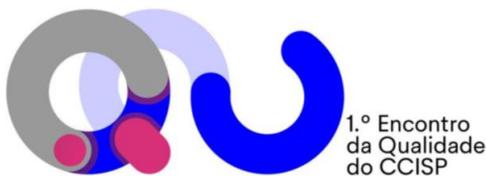
Apresentação

O segundo, designado de “*Academic Integrity*”, publicado pela **European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA)** em setembro de 2024, visa aumentar a consciencialização sobre a importância fundamental da integridade académica em muitas áreas e funções do ensino superior. Como este tema ganhou força e atenção nos últimos anos, tornou-se evidente que é uma questão que as agências de garantia de qualidade não podem ignorar.

O grupo de trabalho desenvolveu uma investigação centrada em:

- revelar e explorar as práticas atuais;
- identificar e refletir sobre pontos em comum e diferenças;
- considerar que ações tomar para proteger os estudantes, os funcionários e a sociedade em geral e desenvolver capacidades dentro do setor.

Está estruturado para fornecer alguns antecedentes e o contexto em que a iniciativa decorreu, apresentar os resultados da investigação, estimular o pensamento e fornecem sugestões para a reflexão e possíveis ações daqui para a frente.



1.º Encontro
da Qualidade
do CCISP

No âmbito do **Dia Mundial da Qualidade**, a Subcomissão para Avaliação e Qualidade do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) realizou o **1º Encontro da Qualidade do CCISP** sob a temática **novas abordagens e perspetivas futuras da garantia da qualidade nas instituições de ensino superior**, em **11 de novembro**, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu.

Na última seção deste Boletim serão apresentadas as principais informações sobre este evento.

01 Política da Qualidade do IPC

- Promover uma **cultura de qualidade transversal aos seus eixos de missão**: ensino e aprendizagem, investigação, envolvimento com a comunidade e internacionalização.
- Fomentar o envolvimento e a participação das partes interessadas relevantes, internas e externas, auscultando as suas necessidades e expetativas de forma permanente e envolvendo-as também nos processos de reflexão para, em conjunto, catalisar a qualidade nas diferentes áreas de missão.
- Promover uma **cultura institucional de qualidade**, de transparência, de **autorresponsabilização e de prestação de contas**, com base na autoavaliação regular e no subsequente controlo da implementação de melhorias.
- Garantir as condições necessárias à atualização do SIGQ e manutenção da certificação pelos referenciais e normas estabelecidos como referência.
- Promover uma **cultura de boa gestão**, assegurando a existência de normas internas para controlo das atividades funcionais da instituição e da gestão de riscos, garantindo uma atuação de acordo com os princípios da atividade administrativa.
- **Contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** nos diferentes domínios da Sustentabilidade: ambiental, económico e social, através da implementação e adoção de medidas estratégicas sustentáveis em todo o Politécnico de Coimbra e, essencialmente, da atuação na alteração de comportamentos e atitudes que assegurem, não só, o futuro da Instituição, mas também das gerações futuras.



ENSINO E APRENDIZAGEM



INVESTIGAÇÃO



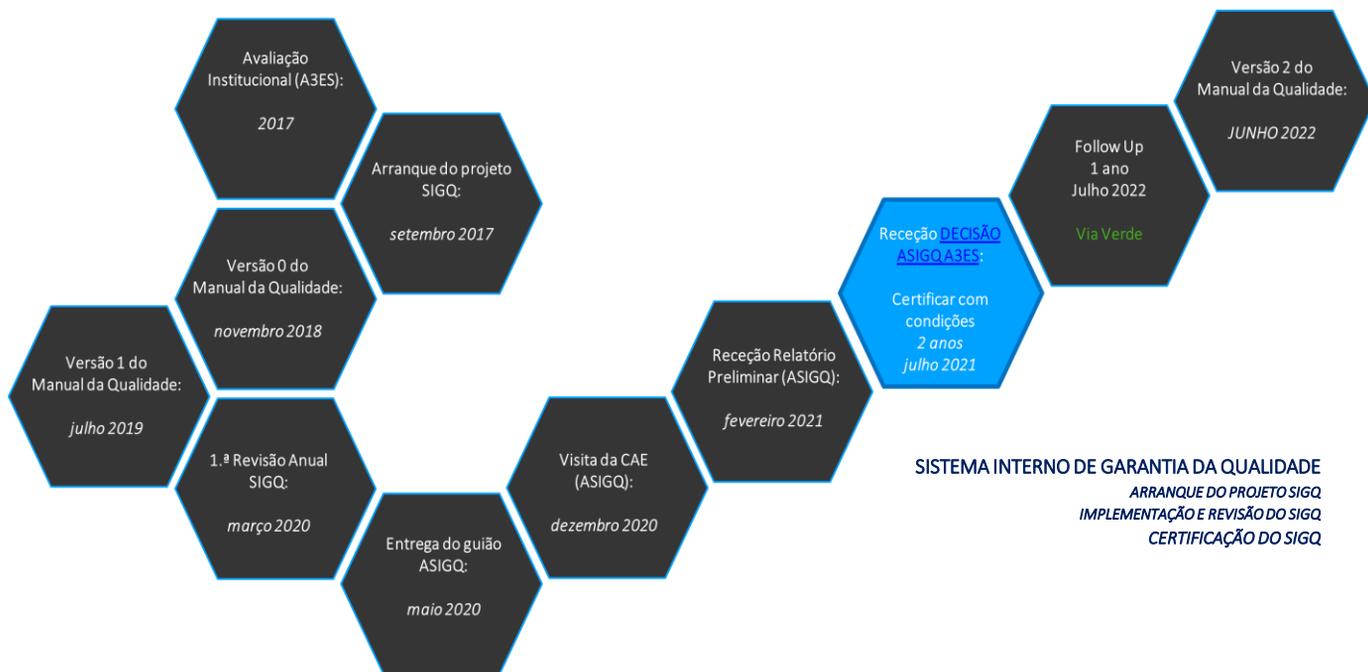
ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE



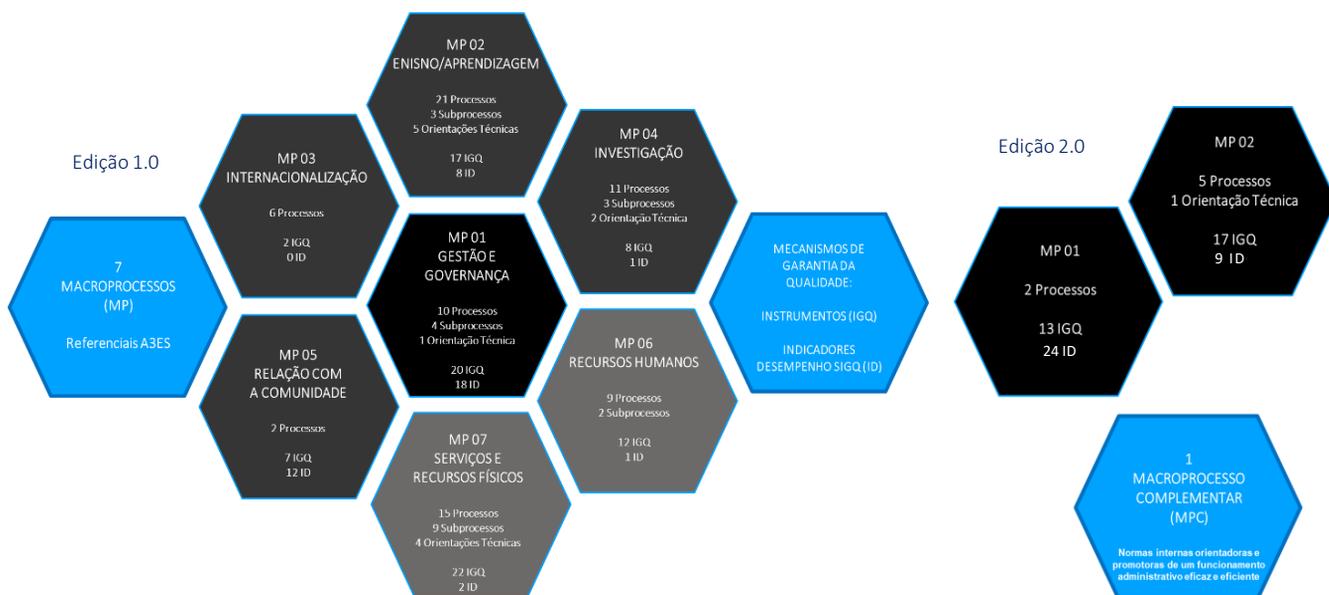
INTERNACIONALIZAÇÃO

02 Etapas do SIGQ desde 2017 e a sua Estrutura Documental

Histórico de implementação do SIGQ



Estrutura documental e mecanismos de garantia da qualidade do SIGQ



MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE
INSTRUMENTOS DE GARANTIA DA QUALIDADE
INDICADORES DESEMPENHO DO SIGQ

03 DIA MUNDIAL DA QUALIDADE

A 14 de novembro de 2024 celebra-se o **Dia Mundial da Qualidade** e as organizações públicas, privadas e da economia social são incentivadas a envolver, ainda mais, os seus colaboradores na **promoção da qualidade**.

É uma oportunidade para se falar em qualidade e de se encontrarem novas formas de a promover, fortalecendo o compromisso com a qualidade, impulsionando a inovação e a eficiência, envolvendo todas as partes interessadas, com foco num objetivo comum: **a excelência**.

Tema da Semana da Qualidade 2024

*“from compliance
to performance”*

Assim, entre o dia 11 e 15 de novembro de 2024 será este o tema de destaque nas organizações que promovem a qualidade como prática de gestão.

Alinhada com o tema, que numa tradução mais direta remete para

“da conformidade ao desempenho”,

a presente edição do BQ dá destaque às concretizações estratégicas que podem impactar na qualidade dos seus eixos de missão.



CURIOSIDADES:

Tudo começou com o Dia Mundial da Qualidade, instituído em 1990 pela ONU, em parceria com instituições internacionais de qualidade, com o intuito de destacar a importância da qualidade na produtividade e na competitividade das organizações, assim como para a prosperidade dos indivíduos e dos países.

Em 2016, a CQI - Chartered Quality Institute (organização mundial oficial dos profissionais da qualidade) - instituiu que o Dia Mundial da Qualidade passaria a ser celebrado na segunda 5ª feira do mês de novembro.

A partir de 2021, a CQI, passou a celebrar a Semana Mundial da Qualidade e em cada ano é atribuído um tema para a celebração desta semana.

Temas anteriores:

2021 – Sustainability: improving our products, people and planet

2022 – Quality conscience: doing the right thing

2023 – Quality: realising your competitive potential

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.01 Enquadramento

A Política Institucional para a Qualidade é garantida a partir das orientações que decorrem do modelo de gestão e governança do IPC.

Neste sentido, os **Objetivos para a Qualidade (OQ)*** decorrem dos **Objetivos Estratégicos (OE)**, quadrienalmente aprovados para o IPC. São considerados como OQ os OE que têm uma interação elevada no incremento da qualidade de um ou mais eixos de missão.

Estes **Objetivos Estratégicos / Objetivos para a Qualidade** contribuem para o eixo da Política da Qualidade do IPC:

Promover uma cultura de qualidade transversal aos seus eixos de missão

- ENSINO | APRENDIZAGEM
- INVESTIGAÇÃO
- INTERNACIONALIZAÇÃO
- ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

“Planear a estratégia desta instituição para os próximos quatro anos é perspetivar o que queremos ser num futuro muito mais amplo. Porque os alicerces que construímos agora serão determinantes no IPC que seremos nas próximas décadas.”

Mensagem do Presidente do IPC, Jorge Conde
[Plano Estratégico 2021-2025](#)



*Podem ser definidos OQ adicionais, sob indicação do dirigente máximo da UOE, centrados na sua missão de ensino e alinhados com o processo de avaliação do desempenho formativo (P_02.05) ou qualquer referencial A3ES

Referencial 1 (A3ES)

Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de

Objetivos de qualidade:

A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.

[Referenciais para SIGQ nas IES](#)

3.5.2. OBJETIVOS PARA A QUALIDADE DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL
[Manual da Qualidade \(jun.22\)](#)

"A gestão da Qualidade não é apenas uma estratégia. Deve ser um novo estilo de trabalho, e mesmo um novo estilo de pensar. Uma dedicação à qualidade e à excelência é mais do que um bom negócio. É capacitar a organização de retribuir algo à sociedade, oferecendo o seu melhor."

Malcolm Baldrige
 National Quality Award
 Application Guidelines
 1992

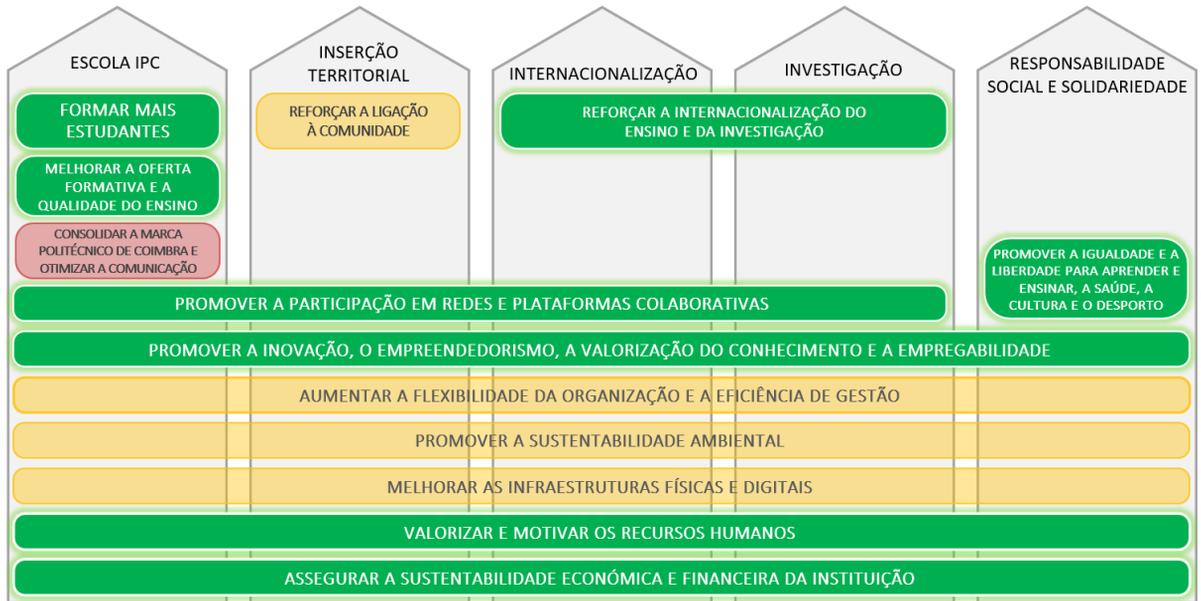
04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.02 Monitorização

No Plano Estratégico do IPC - quadriénio 2021-2025 - foram estabelecidos 13 Objetivos Estratégicos (OE), para os quais foi identificado o nível de interação no **incremento da qualidade** de um ou mais eixo de missão do IPC, conforme a ilustração:



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional 2021-2025](#)



Adaptado da Figura 2 – Mapa estratégico 2021-2025 (PE)

INTERAÇÃO MÉDIA

INTERAÇÃO MÉDIA

INTERAÇÃO REDUZIDA

Identificam-se 8 OE que têm um **nível de interação elevado** no incremento da qualidade dos eixos de missão do IPC, sendo estes os **8 Objetivos para a Qualidade (OQ) do Desempenho Institucional a monitorizar durante o quadriénio 2021-2025**.

Através dos resultados apresentados em Relatório de Atividades Anual, será analisada a concretização alcançada por OQ e se o seu impacto avança a qualidade da instituição

Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional [Relatório de Acompanhamento](#)

Politécnico de Coimbra		OBJETIVOS PARA A QUALIDADE DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO									
ANO DESEMPENHO PREVISÃO	PERÍODO DE AVALIAÇÃO	PERÍODO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR DE DESEMPENHO	2021	2022	2023	2024	2025	PERÍODO DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO	
2021-2025	EIXO 1 - ESCOLA	FORMAR MAIS ESTUDANTES	1. Índice de Registo do IPC	+	+	+	+	+	+	Este eixo tem o seu principal impacto no aumento da qualidade da instituição através da melhoria da oferta formativa e da qualidade do ensino, bem como da consolidação da marca do Politécnico de Coimbra e da otimização da comunicação.	
			2. Número de estudantes inscritos em diferentes ciclos de estudos	+	+	+	+	+			
			2.1. Licenciaturas	+	+	+	+	+			
			2.2. Mestrados	+	+	+	+	+			
			2.3. Doutoramentos	+	+	+	+	+			
			2.4. Outros	+	+	+	+	+			
	EIXO 2 - RESPONSABILIDADE SOCIAL E SOLIDARIEDADE	MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS FÍSICAS E DIGITAIS	3. Índice de satisfação dos intervenientes	+	+	+	+	+	+	Este eixo tem o seu principal impacto no aumento da qualidade da instituição através da melhoria das infraestruturas físicas e digitais, bem como da promoção da sustentabilidade ambiental.	
			4. Índice de satisfação dos intervenientes	+	+	+	+	+			
			5. Quantidade de cursos no momento de maior procura nos diferentes ciclos de estudos	+	+	+	+	+			
			5.1. Licenciaturas	+	+	+	+	+			
			5.2. Mestrados	+	+	+	+	+			
			5.3. Doutoramentos	+	+	+	+	+			

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

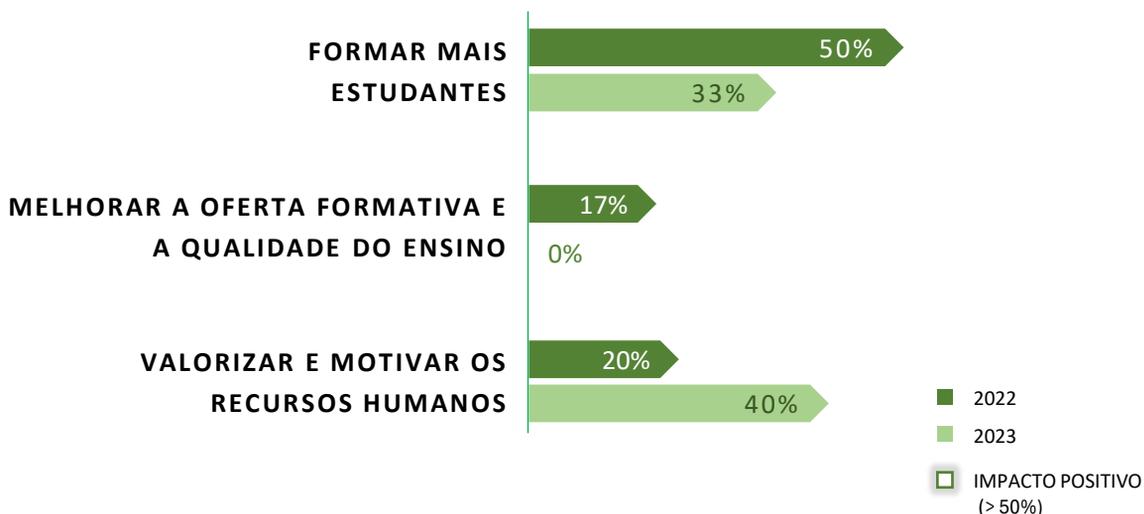
04.03 Principais Resultados

A monitorização do **impacto dos resultados anuais alcançados** aqui apresentados referem-se aos anos de 2022 e 2023:



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional 2021-2025](#)

Eixo de Missão ENSINO | APRENDIZAGEM



Face aos resultados anuais alcançados para os 3 OQ, com nível de interação elevado para a qualidade do eixo de missão do **Ensino e Aprendizagem**, verifica-se que:

- as concretizações para o cumprimento destes OQ não impactaram positivamente* no incremento da qualidade do *Ensino e Aprendizagem* em 2022 e 2023;
- o OQ “Valorizar e Motivar os Recursos Humanos” teve um incremento entre 2022 e 2023, apesar de ainda não alcançar o registo de impacto positivo* para alavancar a qualidade deste eixo de missão.

**impacto positivo no incremento da qualidade registado através de grau de concretização > a 50% no OQ*

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

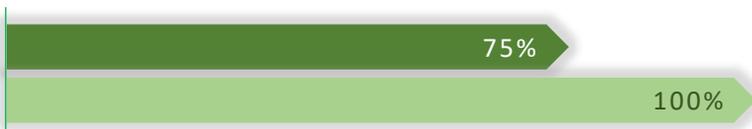
04.03 Principais Resultados



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional 2021-2025](#)

Eixo de Missão INVESTIGAÇÃO

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM REDES E PLATAFORMAS COLABORATIVAS



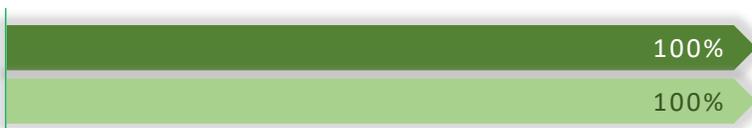
As concretizações para o cumprimento deste OQ tiveram um impacto positivo* que permitiu alavancar a qualidade do eixo de missão da **Investigação**, nos dois anos em análise.

- 2022
- 2023
- IMPACTO POSITIVO (> 50%)

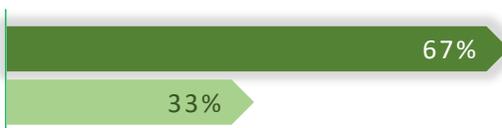
**impacto positivo no incremento da qualidade registado através de grau de concretização > a 50% no OQ*

Eixos de Missão INVESTIGAÇÃO e ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

PROMOVER A INOVAÇÃO, O EMPREENDEDORISMO, A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A EMPREGABILIDADE



ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO



Face aos resultados anuais alcançados para estes 2 OQ, com elevado nível de interação na qualidade dos eixos de missão da **Investigação** e do **Envolvimento com a Comunidade**, verifica-se que:

- as concretizações para o cumprimento do OQ “Promover a Inovação, o Empreendedorismo, a Valorização do Conhecimento e a Empregabilidade” tiveram um impacto positivo* que permitiu alavancar a qualidade dos dois eixos de missão, nos dois anos em análise - 100%;
- o OQ “Assegurar a Sustentabilidade Económica e Financeira da Instituição” teve uma redução do seu contributo para o incremento da qualidade nos dois eixos de missão, em 2023.

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.03 Principais Resultados



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional 2021-2025](#)

Eixos de Missão

INVESTIGAÇÃO e INTERNACIONALIZAÇÃO



As concretizações para o cumprimento deste OQ tiveram um impacto positivo* que permitiu alavancar a qualidade dos eixos de missão da **Investigação** e da **Internacionalização** no ano de 2023, verificando-se um aumento no seu contributo para a qualidade da instituição, face ao ano anterior.

- 2022
- 2023
- IMPACTO POSITIVO (> 50%)

**impacto positivo no incremento da qualidade registado através de grau de concretização > a 50% no OQ*

Eixo de Missão

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE



As concretizações para o cumprimento deste OQ tiveram impacto positivo*, o que permitiu alavancar a qualidade do eixo de missão do **Envolvimento com a Comunidade** nos dois anos em análise, com um aumento no ano de 2023.

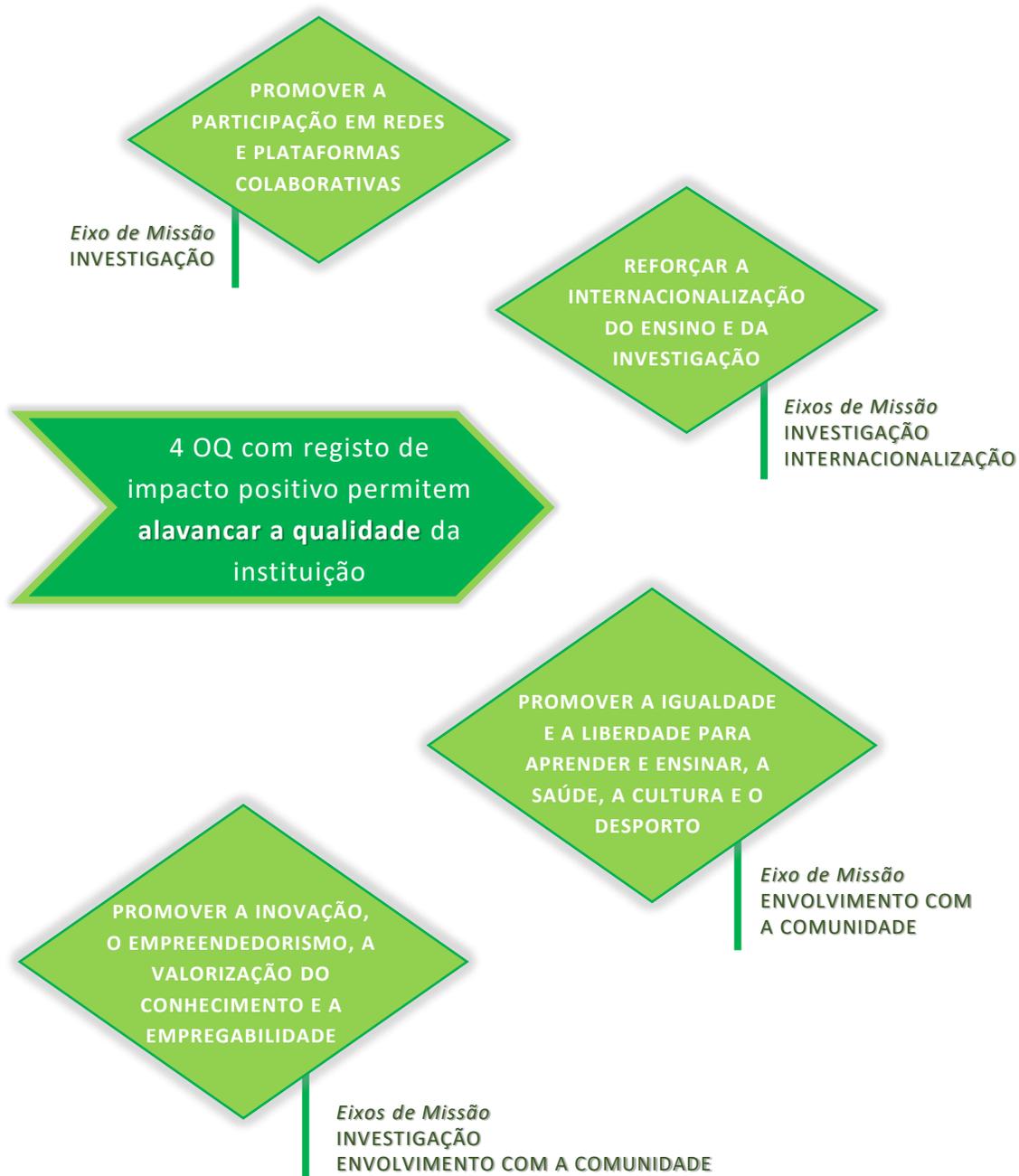
04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.03 Principais Resultados

Face aos resultados apresentados para 2022 e 2023, verifica-se que em 4 Objetivos para a Qualidade do IPC foi registado um impacto positivo – grau de concretização superior a 50% – possibilitando alavancar a qualidade de um ou mais eixos de missão:



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional 2021-2025](#)



04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.04 Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS

Para o quadriénio 2021-2025 foi **identificado o alinhamento dos Eixos Estratégicos com o contributo do IPC para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional](#)
[Contributo para os ODS](#)
[Relatórios Anuais](#)



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Eixo 1 Eixo IPC	Eixo 2 Qualidade Educativa	Eixo 3 Internacionalização	Eixo 4 Inovação	Eixo 5 Responsabilidade Social e Ambiental
1					
2					
3					
4	■				
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					

Figura 3 – Matriz de alinhamento dos Eixos do Plano Estratégico 2021-2025 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Figura 3 – Matriz de alinhamento dos Eixos do Plano Estratégico 2021-2025 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Assim, a concretização dos 8 Objetivos Estratégicos (OE) permite aferir o grau de contributo para a implementação dos ODS:

- FORMAR MAIS ESTUDANTES  
- MELHORAR A OFERTA FORMATIVA E A QUALIDADE DO ENSINO    
- PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM REDES E PLATAFORMAS COLABORATIVAS 
- PROMOVER A INOVAÇÃO, O EMPREENDEDORISMO, A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A EMPREGABILIDADE  
- REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO  
- PROMOVER A IGUALDADE E A LIBERDADE PARA APRENDER E ENSINAR, A SAÚDE, A CULTURA E O DESPORTO      
- VALORIZAR E MOTIVAR OS RECURSOS HUMANOS  
- ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO  

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.04 Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS

A monitorização do grau de contributo dos OE para a implementação dos ODS aqui apresentados referem-se aos anos de 2022 e 2023:

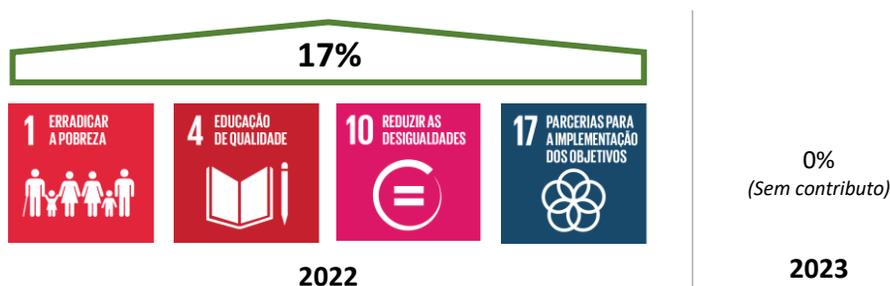
FORMAR MAIS ESTUDANTES



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 50% em 2022 e de 33% em 2023 para o:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

MELHORAR A OFERTA FORMATIVA E A QUALIDADE DO ENSINO



Face aos resultados alcançados em 2022 para este OQ, verifica-se um contributo global de 17% para o:

- ODS 1 – Erradicar a Pobreza;
- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 10 – Reduzir as Desigualdades;
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional](#)

[Contributo para os ODS Relatórios Anuais](#)

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

04.04 Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional](#)

[Contributo para os ODS](#)
[Relatórios Anuais](#)

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM REDES E PLATAFORMAS COLABORATIVAS



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 75% em 2022 e um contributo total (100%) em 2023 na implementação do ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

PROMOVER A INOVAÇÃO, O EMPREENDEDORISMO, A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A EMPREGABILIDADE



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo total de 100% nos dois anos para o:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

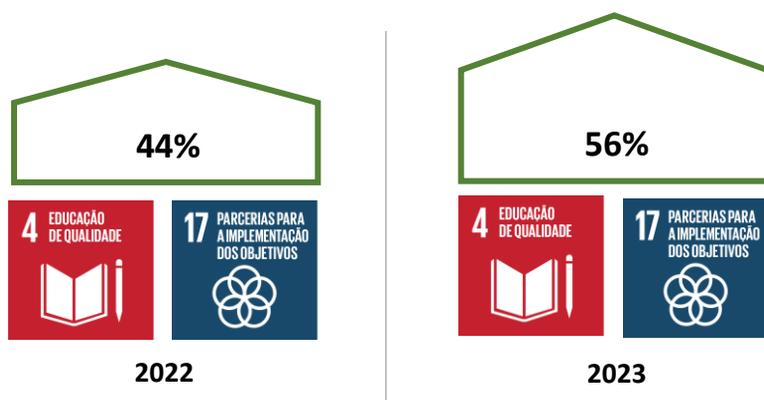
04.04 Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional](#)

[Contributo para os ODS Relatórios Anuais](#)

REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 44% em 2022 e de 56% em 2023 para o:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

VALORIZAR E MOTIVAR OS RECURSOS HUMANOS



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 40% em 2022 e de 20% em 2023 para o:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.

04 OBJETIVOS PARA A QUALIDADE

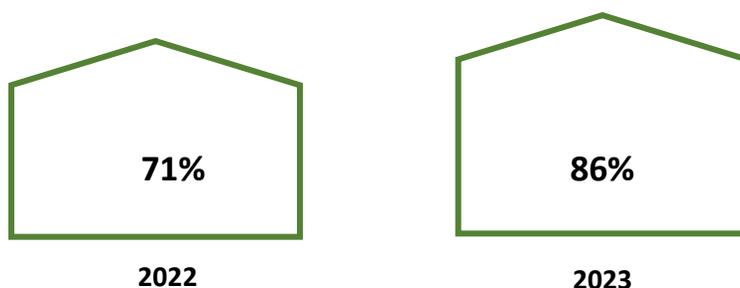
04.04 Contributo do IPC para o cumprimento dos ODS



[Objetivos para a Qualidade do Desempenho Institucional](#)

[Contributo para os ODS Relatórios Anuais](#)

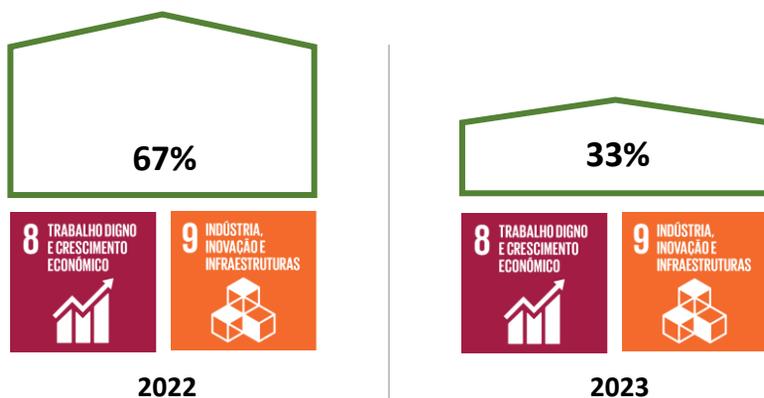
PROMOVER A IGUALDADE E A LIBERDADE PARA APRENDER E ENSINAR, A SAÚDE, A CULTURA E O DESPORTO



Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 71% em 2022 e de 86% em 2023 para o:

- ODS 1 – Erradicar a Pobreza;
- ODS 2 – Erradicar a Fome;
- ODS 3 – Saúde de Qualidade;
- ODS 10 – Reduzir as Desigualdades;
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO



2022



2023

Face aos resultados anuais alcançados para este OQ, verifica-se um contributo global de 67% em 2022 e de 33% em 2023 para o:

- ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico;
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

“Trends 2024 – European higher education institutions in times of transition”,
European University Association (EUA), outubro de 2024

O Relatório *TRENDS 2024* fornece uma perspetiva institucional sobre o desenvolvimento do Ensino Superior na Espaço Europeu (EEES), fornecendo uma visão geral da situação das IES inquiridas, das suas políticas e ações, bem como, as principais alterações, o seu impacto e os desafios que enfrentam, nomeadamente nas áreas da educação, serviço à sociedade, valores, equidade, diversidade e inclusão (EDI), e internacionalização, com foco nos últimos cinco anos (desde a publicação do *TRENDS 2018*).

Destaca-se o benefício da coincidência da elaboração

do *TRENDS 2024* e do *Relatório de Implementação do Processo de Bolonha*, produzido pela Eurydice (consultar [edição 21ª do BQ](#)), permitindo a partilha de dados especialmente sobre o tema da aprendizagem e do ensino.

O inquérito *TRENDS 2024* esteve aberto entre abril e julho 2023, e recolheu respostas de 489 IES de 46 sistemas de ensino superior do EEES, sendo que foram obtidas respostas de **16 IES portuguesas**.

Deve-se notar que os dados do *TRENDS 2024* reportam a situação de facto descrita pelas instituições.

❖ ESTRATÉGIAS E REFORMAS EUROPEIAS, NACIONAIS E INSTITUCIONAIS EM TEMPOS DE MUDANÇA

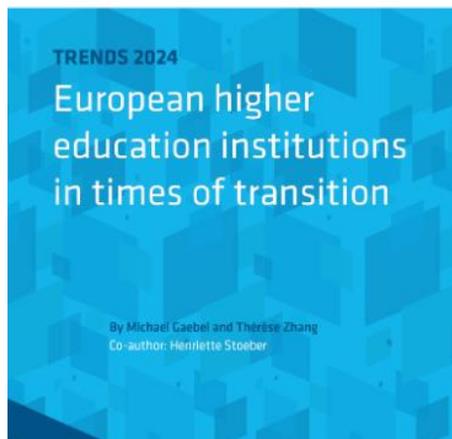
A Europa é importante? Mais de 98% das IES consideram que o programa Erasmus+ e o Processo de Bolonha são muito importantes.

E as reformas nacionais? Cerca de dois terços das instituições de toda a Europa confirmam a importância das reformas nacionais nas áreas da **garantia de qualidade, digitalização, internacionalização, financiamento institucional**, política de **investigação e ensino e aprendizagem**.

Principais questões com impacto nas estratégias institucionais das IES desde 2018:

- digitalização
- pandemia Covid-19
- reforço da cooperação interinstitucional
- Ecologização
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS).

eua EUROPEAN
UNIVERSITY
ASSOCIATION



05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Que impacto da crise da Covid-19 e das alterações pós-pandemia é reconhecido?

- Cerca de 40% a 66% das IES confirmam mudanças duradouras na sua oferta educativa em vários aspetos, tais como, a integração definitiva de aprendizagem online e combinada.
- Maior atenção ao bem-estar e à saúde mental dos alunos; cerca de metade das instituições aponta o mesmo relativamente aos seus trabalhadores.
- Melhoria das ferramentas digitais e uma melhor integração de ferramentas combinadas e assíncronas no ensino e no estudo individualizado.

Que preparação digital? Melhor, mas não boa: mais de 90% das instituições tem políticas em vigor para a ética, integridade e proteção de dados, e acesso para pessoas com deficiência. Mas os recursos e as infraestruturas digitais requerem mais atenção e investimento. O foco institucional face à inteligência artificial e ao *blockchain* está a aumentar, mas as abordagens a nível institucional ainda não estão generalizadas.

Que relevância é dada aos valores fundamentais? Os principais documentos políticos do EEES fazem alusão de forma consistente à elevada importância dos valores no ensino superior e na investigação. Enquanto documentos anteriores pareciam dar estes valores como garantidos, ao longo da última década tem sido dada mais atenção à forma de os proteger e melhorar. Esta constatação originou a criação de um grupo de trabalho que no âmbito do Processo de Bolonha tem descrito os seguintes “valores fundamentais”:

- liberdade académica
- integridade académica
- autonomia institucional
- participação dos alunos
- participação dos funcionários
- responsabilidade do e com o ensino superior.

❖ AS MISSÕES DE ENSINO SUPERIOR

Que valor tem cada um dos eixos de missão e qual articulação entre si? A maioria das instituições inquiridas no TRENDS 2024 percecionam a investigação e a educação como missões igualmente importantes e que se interrelacionam. Além disso, a terceira missão (serviço para a sociedade) e a internacionalização são destacadas como áreas importantes para *engagement*, seguido de inovação, colaboração da indústria, sustentabilidade, desenvolvimento e equidade, diversidade e inclusão.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Equidade, diversidade e inclusão (EDI): Em linha com as políticas europeias, quase todas as IES consideram a EDI uma grande prioridade. A maioria estabeleceu estratégias e políticas e, nos últimos cinco anos, aumentaram as medidas concretas para estudantes e funcionários.

Que relação entre a investigação e o ensino? A experiência em investigação faz parte de todos ou da maioria dos programas de mestrado na maioria das IES (59%) e em pelo menos alguns dos programas de mestrado em outras 23% das IES. Uma proporção ligeiramente menor de IES (45%) confirma que se aplica a todos ou à maioria dos seus programas de licenciatura, com 34% das IES a indicarem ter pelo menos alguns cursos de licenciatura que incluem experiência em investigação. Apenas 2% das IES indicam que não é proporcionada qualquer experiência de investigação nos seus programas de ensino, com metade a planear mudar esta realidade.

Que relação entre a investigação dos docentes e os conteúdos programáticos? As políticas e medidas para garantir que os currículos e os materiais didáticos são atualizados com os resultados de investigações recentes dos próprios docentes vigoram a nível institucional em 60% das IES.

Melhorar a missão ensino: A melhoria da missão ensino é uma preocupação em todo o sistema de ensino superior europeu, quer para garantir o sucesso dos princípios do processo de Bolonha, quer no impacto que regista no sucesso académico dos estudantes. As políticas atuais de promoção de formação pedagógica para estimular a introdução de modelos pedagógicos inovadores são uma realidade alinhada com a necessidade de desenvolvimento de competências digitais. Em 88% das IES inquiridas já são oferecidas oportunidades de formação em competências digitais e em 84% em pedagogia e didática. As IES que ainda não o fazem indicam estar a planear fazê-lo. Em 44% das instituições que disponibilizam estas ações de capacitação, estas são obrigatórias, mesmo para os professores sem vínculo permanente.

Como é que a componente do ensino no âmbito da avaliação de desempenho docente pode contribuir para uma melhoria do ensino? As IES inquiridas consideram que existem medidas de incentivo que podem contribuir de forma útil para a melhoria do ensino, nomeadamente, a atribuição de uma maior valorização da componente do Ensino na avaliação de desempenho dos académicos, uma vez que em alguns países ainda tem um valor menor quando comparado com a componente da Investigação (com indicadores de desempenho facilmente quantificáveis). Atualmente, são identificadas dificuldades à identificação de critérios na avaliação da componente do Ensino.

Na maioria das IES (97%) os inquéritos de *feedback* dos alunos são o meio mais utilizado para avaliar a componente de Ensino, sendo considerados úteis como ferramenta orientadora para melhoria de práticas de ensino, mas restritiva no apoio à decisão sobre a progressão na carreira.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Também a generalidade das IES identifica como necessário diversificar as abordagens de avaliação desta componente da atividade da carreira académica como, por exemplo, combinar o resultado dos inquéritos pedagógicos com portefólios (em uso em 43% das IES) que incluam uma variedade de outros elementos (práticas pedagógicas, materiais produzidos, formas de avaliação de alunos, sistema de *feedback* entre pares - em uso em 34% das IES, autorreflexão, entre outros) .

Desde 2018, que o contexto político na Europa evoluiu e a sensibilização em torno de uma ponderação mais equilibrada das atividades académicas aumentou. E em 2022, a Comissão Europeia, na sua Estratégia Europeia para as Universidades, claramente reconheceu a necessidade de “abordar de forma sistémica e abrangente as carreiras” e promover modelos de avaliação de carreira que “tenham em conta as variedade de atividades académicas como o ensino, a investigação, o empreendedorismo, a gestão ou liderança” (CE, 2022, p. 7). Seguindo esta estratégia, em Março de 2024, a Comissão Europeia publicou a sua proposta de recomendação sobre carreiras atrativas e sustentáveis no ensino superior que, entre outros pontos, visa explicitamente “promover, reconhecer e valorizar diversas funções e tarefas académicas, incluindo um ensino inovador e eficaz” (CE, 2024).

E a terceira missão, que importância assume nas IES? Dois terços das instituições veem a terceira missão como uma prioridade estratégica que está em ascensão, embora apontem desafios à sua concretização, tais como: o subfinanciamento, a falta de trabalhadores, a falta de reconhecimento pelas suas ações e o aumento de pressão por parte dos parceiros externos.

Os dados do *TRENDS 2024* indicam que:

- 83% das instituições a consideram a 3ª missão altamente importante;
- cerca de dois terços das IES definem-na como uma prioridade estratégica.
- 59% das instituições planeiam que as suas atividades nesta área aumentem no futuro.

O que engloba a terminologia “Terceira Missão” e/ou “Serviço à Sociedade”? Parece existir algum alinhamento nas áreas que aqui se enquadram e na forma como as IES se envolvem, nomeadamente:

- Mais de metade das IES são ativas no desenvolvimento de competências relevantes para o mercado de trabalho (61%), no desenvolvimento regional e local (51%) e na sustentabilidade ambiental e ecologização (51%).
- Um terço dedica-se ao serviço na comunidade e à cooperação com instituições parceiras em áreas socioeconómicas e culturais semelhantes.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

A definição real das prioridades relativas à 3ª missão variam consoante o perfil institucional das IES?

Sim, varia! Como esperado, todas as universidades técnicas (100%) priorizam a colaboração da indústria e o empreendedorismo e são mais propensas a dar importância à inovação (94%). Uma grande parte das universidades técnicas considera também a internacionalização uma área importante (83% do total da amostra). IES vocacionadas para as artes diferenciam-se e tendem a considerar todas estas áreas de menor importância do que outros tipos de instituições. Por exemplo, estas IES pontuam aproximadamente 30 pontos percentuais abaixo das taxas médias de resposta no que diz respeito à importância da inovação, da indústria, colaboração e empreendedorismo, desenvolvimento sustentável e inclusão.

Que desafios para a concretização da 3ª missão? Para além de outras dificuldades na implementação da terceira missão, há um aspeto mencionado na literatura que releva de forma preponderante para o seu sucesso: a avaliação académica tende a reconhecer apenas o envolvimento numa terceira missão marginalmente, principalmente porque é difícil e complexo mapear exatamente o que estas atividades de terceira missão implicam. A Organização para a Revisão de Evidências de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que abordou temáticas relacionadas com as carreiras académicas resume as principais dificuldades:

- o envolvimento externo pode ter muitas formas, impossíveis de comparar;
- muitas atividades levam a resultados intangíveis, que não podem ser facilmente medidos, quantificados ou documentados;
- as atividades não são vistas como sendo de igual importância como as atividades académicas de investigação e de ensino;
- e a motivação para o envolvimento com *stakeholders* externos/sociedade pode ser realizada individualmente como cidadãos motivados intrinsecamente para contribuir para a melhoria da sociedade (OCDE, 2024, pp. 34–35).

De entre as IES auscultadas apenas 49% das instituições possuem uma área de trabalho dedicada à implementação de uma abordagem institucional e sistemática para a 3ª missão, e apenas 39% têm uma liderança dedicada a esta área.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Alunos no centro: Estão as instituições preparadas para gerir e proporcionar uma aprendizagem flexível? Que contemple experiências diferenciadas por aluno? Os dados do *TRENDS 2024* fornecem informações sobre o estado de implementação de aspetos como a definição dos resultados de aprendizagem e da utilização de modelos pedagógicos inovadores, medidas estas cruciais para uma efetiva flexibilidade na aprendizagem dos alunos e apoio à empregabilidade dos futuros graduados. Esta necessidade de uma oferta mais flexível no ensino superior foi também confirmada durante a pandemia de Covid-19. No Comunicado de Roma, os Ministros do Ensino Superior no âmbito do Processo de Bolonha definiram “percursos de aprendizagem flexíveis e abertos” como “aspetos importantes do ensino e aprendizagem centrado no aluno” que são “cada vez mais procurados nas nossas sociedades” (EHEA, 2020a).

Como está a ser operacionalizada a flexibilidade do ensino/aprendizagem? Os dados do *TRENDS 2024* confirmam que os cursos/unidades curriculares opcionais são a forma mais comum de oferecer flexibilidade nos programas de estudo: 71% das IES inquiridas indica que tais opções são utilizados em toda a instituição e 26% indica um uso mais limitado. Em 89% das instituições os estudantes podem alterar a escolha destes cursos durante o seu percurso académico – mais uma vez, uma prática que é comum quer transversalmente às instituições, quer de uma forma mais limitada a apenas uma parte das instituições (Unidade Orgânica, Graus, Cursos, ou outros níveis de desagregação).

Cerca de 82% das instituições oferecem aos estudantes a oportunidade de frequentar unidades curriculares numa ordem mais flexível, por exemplo, sem obrigação de fazer a unidade curricular A após a unidade curricular B.

Em 60% das instituições, os alunos podem também sugerir temas para algumas das suas aulas, mas menos de metade das instituições (43%) concede flexibilidade aos alunos quando se trata de escolher entre diferentes tipos de avaliação.

Em 77% das instituições, os estudantes usufruem de alguma flexibilidade no tempo que necessitam para concluir um curso, sem enfrentar penalizações financeiras ou outras; em 46% das IES isto é comum em toda a instituição e em 31% apenas parcialmente. É menos comum em certos países, como o Azerbaijão, Croácia, França, Irlanda, Letónia, Moldávia, Países Baixos e Ucrânia.

Os estudantes também podem mudar do regime de tempo integral para o regime de tempo parcial sem quaisquer consequências negativas num terço das instituições, enquanto noutra terça, isto é possível de forma limitada em toda a instituição.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Finalmente, mais de dois terços das instituições indicam que uma das medidas de flexibilidade é a não existência de assiduidade obrigatória às aulas. Em 38% das IES esta é uma medida que abrange apenas parte da instituição.

Como está a ser implementada a abordagem do ensino centrada nos resultados de aprendizagem?

Desde a sua primeira menção no Comunicado de Londres (2007), o Processo de Bolonha tem enfatizado repetidamente a importância da aprendizagem centrada no aluno, a sua implementação e as mudanças estruturais relacionadas, como o uso dos resultados da aprendizagem em todos os currículos (ver, por exemplo, Dakovic e Zhang, 2021, pp. 563– 564). Em Roma (2020), os Ministros do Ensino Superior no âmbito do Processo de Bolonha adotaram também um conjunto de recomendações às autoridades nacionais para melhorar a aprendizagem e ensino (EHEA, 2020c), com o compromisso de reforçar o apoio às IES na implementação do ensino e da aprendizagem centrados no aluno. Como observado no *Relatório de Implementação do Processo de Bolonha de 2024*, “os resultados da aprendizagem tornam-se parte integrante da conceção e implementação de programas do ensino superior em todo o Espaço Europeu do Ensino Superior” (CE/EACEA/Eurídice, 2024, p. 169), pelo menos a nível político. O relatório indica que no ensino superior existem requisitos ou recomendações sobre a utilização dos resultados de aprendizagem em 45 sistemas de ensino superior, de entre os 47 com dados disponíveis, sendo as únicas exceções Eslováquia e Reino Unido-Escócia (Ibidem, p. 168, Fig. 5.7). Além disso, destes 45 sistemas de ensino superior, 42 possuem documentos orientadores que indicam que todos os programas de educação devem incluir explicitamente os resultados de aprendizagem pretendidos.

Como resultado do inquérito *TRENDS 2024*, verifica-se que a maioria das instituições utiliza resultados de aprendizagem, que são totalmente implementados, quer para todos os cursos (71%), quer para, pelo menos, alguns cursos (18%). Estes números sugerem uma estagnação na implementação da abordagem dos resultados de aprendizagem desde 2018. Existem países em que os resultados de aprendizagem são a norma em todas as instituições, enquanto que em outros, a implementação é maioritariamente parcial e não para todos os cursos.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Foram identificados 5 principais limitações ainda vivenciados pelas IES a este nível:

- A falta de uma definição partilhada entre os interlocutores continua a causar problemas na implementação dos resultados de aprendizagem em 20% das instituições em todo o EEES, e em particular entre 38% e 44% das IES de França, Irlanda, Noruega e **Portugal**.
- A pressão de tempo associada à implementação é um problema para 24% das IES em todo o EEES, e representa 40% das IES húngaras, **44% das IES portuguesas** e 68% das IES francesas.
- Os recursos insuficientes para apoiar os professores é um problema num terço das IES do EEES, mas em metade ou mais das IES da Bélgica (FR), França, Irlanda, Cazaquistão, **Portugal** e Ucrânia.
- A carga de trabalho dos estudantes continua a ser um problema para mais de metade das IES na Bélgica (FR), Noruega, Irlanda, Reino Unido e, em particular, **Portugal (75%)**, contra a média do EEES de 27%.
- Rever a avaliação dos alunos continua a causar problemas no EEES a 27% das IES, mas uma extensão muito maior na Croácia (43% das IES), no Reino Unido (44%), em França (47%), **Portugal (50%)**, Eslovénia (50%), Noruega (50%) e Irlanda (56%).

Que modelo de ensino prevalece? Presencial, distância ou misto? Neste inquérito regista-se um aumento da procura e utilização de aprendizagem combinada, embora com prevalência pelo regresso dos estudantes ao campus. Em média, 79% dos alunos do EEES estudam com presença física no campus, 9% estudam fora do campus e 12% combinam os dois. A aprendizagem combinada aumentou e o significado de estudar no campus parece ter mudado desde a pandemia. Pode abranger uma mistura de modos de estudo, desde assistir fisicamente a uma aula até aprender online, ainda que estando nas instalações no campus.

Crescimento do número de estudantes nacionais, mas não em todos os sistemas de ensino superior:

Os países europeus preveem uma diminuição do número de estudantes nacionais, quer de licenciatura, quer de mestrado, uma tendência que é confirmada pelo *Relatório de Implementação do Processo de Bolonha de 2024*.

Aumento contínuo do número de estudantes internacionais e estudantes adultos:

Entre 2018 e 2024 a população estudantil tornou-se mais diversificada, com o aumento do número de estudantes internacionais e o aumento ou estabilidade do número de estudantes adultos na maioria das IES e na maioria dos países do EEES esperam que esta tendência se mantenha. A maioria das instituições possui estratégias em vigor para o recrutamento de estudantes internacionais.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

A ascensão da educação não conferente de grau: Evidenciam-se diferenças consideráveis entre os sistemas de ensino superior na adesão institucional ao ensino não-graduado: cerca de 70% das IES oferecem ensino não-graduado e outros 21% planeiam fazê-lo.

As microcredenciais continuam a ser populares, mas não isentas de desafios. As microcredenciais estão no topo das agendas políticas europeias e nacionais, e são populares entre as instituições. No *TRENDS 2024*, 75% das IES percebem esta formação como uma grande oportunidade para inovar, diversificar e alargar a sua educação, tornando-a também mais inclusiva. Entre metade e dois terços das instituições identificam também desafios, resultantes, sobretudo, da falta de enquadramento legal e procedimentos para as microcredenciais, nomeadamente:

- i) dificuldade na definição do formato e design dos cursos;
- ii) definição do estatuto dos estudantes;
- iii) definição de modelos de financiamento;
- iv) reconhecimento;
- v) outras medidas legislativas ou questões regulatórias.

A expectativa demasiado elevada e a pressão externa crescente para disponibilizar mais microcredenciais preocupa as IES. Para a maioria das instituições é demasiado cedo para prever a utilidade e impacto das microcredenciais.

Por sua vez os Massive Open Online Courses (MOOC) têm sido substituídos ou redefinidos. Um pouco mais de um quarto das IES ainda oferece este tipo de formação. As razões podem estar na inclusão de mais aprendizagem combinada em planos curriculares e a disponibilidade nas instituições de uma variedade de outros cursos não graduados, alguns dos quais podem ser realizados online.

Metade das instituições espera um aumento das matrículas no ensino não conferente de grau nos próximos cinco anos, e outros 25% antecipam números pelo menos estáveis. Isto exige uma maior capacitação e organização, como a definição de estados possíveis para uma matrícula de alunos, os processos de reconhecimento e, em particular, o reconhecimento de aprendizagem anterior (RPL) para a aprendizagem não formal e informal, que apenas 21% das IES utilizam para admissão.

O crescente envolvimento na educação não-graduada oferece, em termos de número de cursos e de alunos, alertas para uma reflexão sobre a sua complementaridade com as ofertas de ensino superior e, em última análise, sobre o papel do ensino superior na aprendizagem ao longo da vida.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Que medidas de empregabilidade são implementadas na maioria das instituições? Quase todas as instituições implementam medidas de apoio à empregabilidade dos seus estudantes. Também a monitorização da empregabilidade dos diplomados tem sido um objetivo político em muitos países, especialmente para avaliar a qualidade da educação.

A empregabilidade dos diplomados é uma área complexa que requer a ativação de múltiplas áreas de atuação em toda a instituição. Os dados do *TRENDS 2024* fornecem uma visão geral da gama de medidas em vigor para apoiar os estudantes na sua transição para o emprego:

- A medida mais comum são os serviços de orientação e aconselhamento: 94% das instituições oferecem estes serviços, incluindo 10% que o detêm apenas em algumas das suas faculdades.
- Feiras de emprego e carreiras, eventos de recrutamento e apresentações de empregadores são também bastante difundidos e estão organizados em 90% das instituições.
- Cerca de 94% das instituições oferecem oportunidades de colocação profissional e estágio, sendo que 72% das IES o realizam em toda a instituição. Isto demonstra que estas práticas se estão a generalizar, em comparação com os dados recolhidos para o *TRENDS 2018*, onde 84% das IES já dispunham deste serviço, mas apenas 44% o detinha em toda a instituição.
- Muitas instituições também adaptam os seus currículos para aumentar a empregabilidade dos seus graduados. O desenvolvimento de competências transferíveis está integrado nos currículos por 91% das IES, quer em toda a instituição (59%) ou apenas em algumas faculdades (32%). 87% das IES integram o empreendedorismo nos currículos, com aproximadamente metade a fazê-lo apenas em algumas faculdades.
- As incubadoras para *startups* estudantis estão instaladas em 71% das IES, sendo que 29% as detêm em apenas algumas das suas faculdades. 14% das instituições estão a planear criar incubadoras.
- Finalmente, 85% das IES monitorizam o emprego dos seus antigos alunos, sendo que 17% o fazem apenas em algumas das suas faculdades. 11% das instituições estão atualmente a planear iniciar esta monitorização.

Que empregabilidade dos licenciados? Se os diplomas de licenciatura podem ou não conduzir diretamente ao mercado de trabalho varia consoante o tipo de instituição. De acordo com a amostra do *TRENDS 2024*, os licenciados em universidades de ciências aplicadas ou faculdades universitárias têm duas vezes mais probabilidade de ingressar no mercado de trabalho após a licenciatura do que os seus pares noutros tipos de instituições. Alunos de licenciatura de escolas de música ou arte têm duas vezes mais probabilidade de continuar com um mestrado do que na amostra geral.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

❖ INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização continua a ter uma prioridade elevada para as IES europeias, decorrente do próprio contexto europeu. Para as IES, a internacionalização está também entre as três principais áreas de importância nacional, e das reformas nos últimos cinco anos, a par da garantia de qualidade e da digitalização.

A internacionalização é importante na perspetiva académica, mas também para as visões políticas de uma Europa unida e como mecanismo de reforço das relações com os países e regiões parceiros em todo o mundo. Enquanto a ênfase na mobilidade física continua, as trocas virtuais são cada vez mais utilizadas e reconhecidas. A criação da Iniciativa Universidades Europeias resultou num elevado nível de interesse e compromisso a nível político e institucional, colaboração transnacional interinstitucional. Mas a internacionalização também requer capacidades e recursos institucionais adequados.

Mobilidades/intercâmbios internacionais e colaboração entre instituições: A maioria das instituições registou taxas de mobilidade crescentes ou pelo menos estáveis nos últimos anos, embora esta tendência tenha sido interrompida pela pandemia da Covid-19. Em 2023, cerca de metade das instituições ainda não tinha regressado aos seus níveis de mobilidade pré-pandemia, embora a grande maioria preveja números crescentes para o futuro.

Os dados institucionais sobre os números de mobilidade refletem e ilustram as conclusões do recente *Relatório de Implementação do Processo de Bolonha*: o valor de referência de 20% dos diplomados com uma experiência de mobilidade ainda está muito longe.

As instituições fornecem pistas para mudar esta situação, nomeadamente:

- i) alojamento a preços acessíveis no destino da mobilidade;
- ii) financiamento adequado.

Neste último caso, 81% das IES referem o número insuficiente de bolsas e a sua cobertura de baixo custo como uma barreira para os estudantes, num contexto em que os custos estão consecutivamente a subir.

A mobilidade de crédito aumentou: Até à pandemia, a maioria das instituições registou um aumento das taxas de mobilidade de crédito. Embora apenas metade das instituições estivesse de volta às taxas pré-pandemia em 2023, a maioria delas ainda prevê números crescentes para a mobilidade no futuro. No entanto, o valor de referência do Processo de Bolonha de 20% do número de diplomados com uma experiência de mobilidade está ainda longe de ser atingido.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

O reconhecimento de formação realizada continua a ser um problema: a mobilidade de crédito é impactada por fatores que ainda causam constrangimentos, nomeadamente:

- i) formatos de formação diferentes entre países;
- ii) definição da carga de trabalho;
- iii) questões organizacionais e legais.

As instituições enfrentam problemas em enquadrar a mobilidade nos seus planos de estudos, tanto em disciplinas específicas (69%) como em geral nos programas de licenciatura (49%) e ainda mais nos programas de mestrado (53%). O reconhecimento de crédito continua a colocar problemas em 45% das instituições.

Isto ilustra que as reformas do Processo de Bolonha ainda não foram totalmente implementadas em todo o EEES e que as regras do Erasmus+ não são aplicadas de forma consistente. Isto deverá definir a agenda de ações para atingir o valor de referência de 20% dos diplomados com uma experiência de mobilidade, considerando também as alterações gerais na internacionalização.

Intercâmbios virtuais: a crise da Covid-19 tornou os intercâmbios virtuais numa forma viável de internacionalização no ensino superior, anteriormente considerada quase exclusivamente como mobilidade física. Sob a influência da crise da Covid-19, o Erasmus+ tornou elegível a *mobility blended* — uma combinação de intercâmbios virtuais e mobilidade física.

Entre 2020 e 2023 regista-se um aumento da utilização de tecnologias virtuais e a mobilidade virtual passou a ser uma prática em 54% das instituições (contra 12% no TRENDS 2018) e 20% das IES planeiam aderir. As instituições consideram os intercâmbios virtuais uma ferramenta útil como complemento à mobilidade física dos estudantes e uma alternativa para os estudantes que não podem ou não querem passar períodos mais longos no estrangeiro.

Mobilidade do pessoal como prioridade, mas sem uma abordagem sistemática: A mobilidade de pessoal é uma prioridade crescente para as instituições. Em comparação com a mobilidade dos estudantes, a mobilidade do pessoal é abordada de forma menos sistemática, pois tem uma dinâmica própria resultante da colaboração no âmbito da investigação e do ensino. A Estratégia Europeia para as Universidades é uma ferramenta que poderá mudar esta abordagem.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Rumo a modelos sustentáveis e eficazes de apoio à colaboração interinstitucional: os programas conjuntos e os diplomas conjuntos existem há quase duas décadas. Cerca de metade das instituições inquiridas no âmbito do *TRENDS 2024* oferecem atualmente programas conjuntos e diplomas conjuntos, mas representam pouco face à totalidade da oferta formativa e geralmente possuem um número relativamente pequeno de estudantes. Mais de metade das instituições inquiridas no *TRENDS 2024* oferecem atualmente programas conjuntos (53%) e diplomas conjuntos (56%).

Os programas e diplomas conjuntos tornaram-se uma grande prioridade a nível político e para as IES devido à Iniciativa Universidades Europeias. Sob esta iniciativa, os diplomas conjuntos recebem especial atenção como parte de um esforço mais vasto de impulsionar e integrar a colaboração transnacional estruturada entre instituições. A julgar pelas respostas do inquérito *TRENDS 2024*, o quadro é bastante positivo em relação aos programas e diplomas conjuntos, apesar da complexidade do assunto e dos esforços que isso implica para as instituições.

Clarificar conceitos: O inquérito *TRENDS 2024* utilizou as definições fornecidas pela Abordagem Europeia da Garantia da Qualidade para Programas Conjuntos (<https://www.eqar.eu/>). Assim:

- i) os “**programas conjuntos**” são definidos como “um currículo integrado coordenado e oferecido conjuntamente por diferentes IES, e que conduz a diplomas múltiplos ou um diploma conjunto”.
- ii) os “**diplomas conjuntos**” são definidos como “um documento único concedido pelas instituições de ensino superior que oferecem o programa conjunto reconhecido a nível nacional”.

A resposta ilustra que, apesar da definição fornecida no inquérito, as duas abordagens nem sempre são claramente diferenciadas, uma vez que o número de instituições que indicam que possuem um diploma conjunto não deve ser superior ao das instituições que oferecem programas conjuntos. O mesmo foi observado numa conferência *Erasmus Mundus* onde, apesar dos melhores esforços da organização, alguns participantes confundiram os termos ou usaram-nos de forma indiferenciada.

❖ CONCLUSÕES E CAMINHOS FUTUROS

Muito já foi dito e escrito sobre o quão disruptivo ou transformador foram os últimos cinco anos, e não apenas para o sector do ensino superior. Globalmente, a vasta gama de dados recolhidos para o *TRENDS 2024* tende a demonstrar que as IES no EEES estão a evoluir em vez de se transformarem radicalmente, partilhando horizontes comuns e adotando políticas e medidas concretas.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

Há três áreas principais que devem ser sublinhadas, pois estão no centro da atenção dos decisores políticos e das instituições no futuro imediato:

Maior importância atribuída às 3 missões e áreas de intervenção das IES: Com a terceira missão e as diversas oportunidades de intervenção que possui a receberem uma atenção crescente, ao mesmo tempo que o ensino e aprendizagem ganham em organização e flexibilidade, as IES estão sob maior pressão para desempenhar e demonstrar o que fazem em todas as missões e áreas de atividades. Por isso, é importante evitar sobrecargas sobre a estrutura organizacional evitando a armadilha de “fazer mais com menos”.

Uma reflexão urgente e adequada sobre a oferta educativa: Com as mudanças no números e composição do corpo discente em muitos dos países e o aumento de população sem licenciatura, as IES necessitam de explorar e redefinir ainda mais a sua oferta de educação para o futuro. As lideranças futuras devem considerar o que a aprendizagem flexível significará e implicará para cada instituição; o papel das IES na aprendizagem ao longo da vida e o continuum que querem projetar entre o ensino superior e a formação não-graduada; e a experiência global do aluno, com atenção ao bem-estar, aos modelos de estudo e à diversidade de origens e necessidades.

O estado e o(s) propósito(s) da internacionalização no setor do ensino superior: Esta área é identificada como prioridade máxima, mas ainda há muito a fazer para melhorar procedimentos diários e, ainda mais importante, a abordagem estratégica global. As mobilidades (físicas e mistas; destinadas a estudantes e a funcionários) estão sujeitas às normas europeias, mas requerem um pensamento estratégico mais aprofundado a nível institucional, nacional e europeu sobre os recursos a utilizar para cumprir as ambições. A educação conjunta é percebida de forma positiva, mas o papel que desempenha no panorama geral é ainda limitado em escala. Num contexto em que a maioria das instituições conta com um aumento do número de estudantes internacionais, é evidente que as IES precisam de melhorar e aumentar as suas abordagens estratégicas à internacionalização e definir os propósitos e os meios para os atingir.

Todas estas questões fazem parte integrante da necessidade de repensar a internacionalização, com a devida consideração pelos:

- i) aspetos ambientais;
- ii) desenvolvimentos tecnológicos;
- iii) aspetos geopolíticos;
- iv) alterações demográficas.

05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

WEBINAR

WEBINAR

Trends 2024
European higher education institutions
in times of transition

1 October 2024 | 11.00 - 12.00 CEST

eua EUROPEAN
UNIVERSITY
ASSOCIATION

“Academic Integrity”,

European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA)

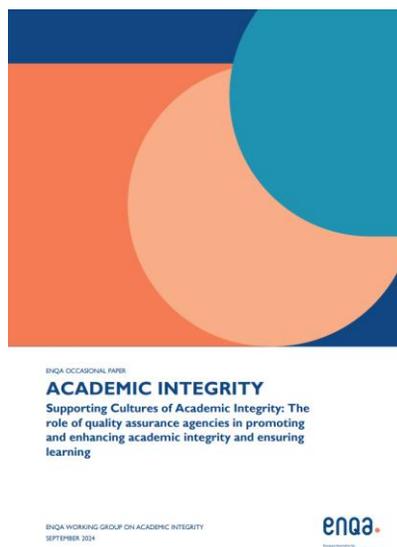
setembro de 2024

A **Integridade Académica** é uma componente central de uma educação de qualidade. O fenómeno da inteligência artificial é apenas uma das recentes mudanças com forte impacto na forma como o ensino superior (ES) é percebido, concebido, ministrado e avaliado. Estas mudanças desencadeiam mudanças significativas no panorama educativo tradicional.

Os desafios e riscos reais que se colocam atualmente à integridade académica dos nossos alunos, educadores e sistemas do ensino superior extravasam as práticas até agora enquadradas neste âmbito, tal como o plágio.

O desafio da inteligência artificial, da facilidade de partilha de ficheiros (com ou sem troca de valores envolvido) e as

ofertas de apoio ao estudo online dificultam a capacidade de atuação das IES. Assim, a promoção de uma cultura de integridade académica nas IES afigura-se crucial. Para isso deverá contribuir uma educação generalizada de todos os envolvidos no sistema, capacitando-os para reconhecer serviços não éticos e ilegais que comprometem a integridade do estudante, individualmente, e do ensino superior em geral.



05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

O Grupo de Trabalho responsável pelo estudo e respetivo relatório reiteram a mensagem chave de muitos especialistas nesta área - a integridade académica é da responsabilidade de todos.

São identificados 8 fatores-chave que relevam a necessidade de um foco coletivo na preservação da integridade académica:

1. A mobilidade dos alunos;
2. A massificação do ensino superior levando a um aumento significativo do número de matrículas de estudantes;
3. A expansão da educação transnacional do ensino superior;
4. O perfil cada vez mais diversificado dos estudantes, por exemplo, trabalhadores-estudantes (online ou presencial);
5. O ambiente de emprego (inter)nacional cada vez mais competitivo;
6. O crescimento desenfreado do ambiente global online;
7. O alcance e impacto das redes sociais;
8. O avanço e a rápida diversificação da inteligência artificial, incluindo o desenvolvimento de novos modelos educativos tecnológicos.

Nenhum destes fatores-chave são apresentados como desenvolvimentos negativos em si mesmos. No entanto, há que reconhecer que, se não houver prevenção, educação e uma atuação constante e consistente, estes desenvolvimentos facilitam:

- i. a emergência de oportunidades de alegados apoios externos aos estudantes, explorando as suas vulnerabilidades e dificuldades;
- ii. a degradação da credibilidade dos sistemas de ensino superior pela não demonstração, por parte dos graduados, das competências associadas à qualificação e grau conferido.



05. A CONSULTAR | RELEVANTE, ATUAL E A PERSPECTIVAR O FUTURO DA GARANTIA DA QUALIDADE NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

As conclusões da investigação realizada pelo Grupo de Trabalho identificam quatro temas abrangentes:

Tema 1: O cenário da integridade académica: como é?

Tema 2: A necessidade de investigação focada: como podemos gerar mais evidências e dados sobre o que está a acontecer?

Tema 3: O desenvolvimento profissional: o que os educadores e os alunos precisam de saber? Que tipo de educação/formação pode ser fornecida para esclarecer e capacitar os principais grupos de partes interessadas?

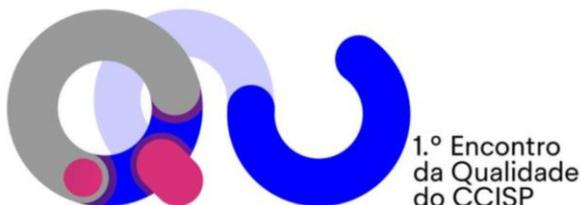
Tema 4: A indústria comercial da “fraude”: Que riscos representa? Como pode ser eficazmente combatida?

Por fim, duas conclusões e recomendações principais emergem da análise dos dados e que apontam para a necessidade de ação (a inação simplesmente não é uma opção):

- i. promover culturas de integridade académica dentro e entre sistemas de ensino superior e proteger a integridade das qualificações (incluindo a proteção dos estudantes, do pessoal, dos empregadores e da sociedade em geral);
- ii. permitir o desenvolvimento de uma abordagem coletiva comum para enfrentar os desafios e ameaças deste ambiente online global.



06. 1.º ENCONTRO DA QUALIDADE DO CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS



Nesta segunda-feira decorreu o 1.º Encontro da Qualidade do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), organizado pela Subcomissão para Avaliação e Qualidade do órgão colegial.

O debate sobre a importância, as novas abordagens e as perspetivas futuras da garantia de qualidade nas instituições de ensino superior contou com os contributos do presidente do *European Quality Assurance Register for Higher Education (EQAR)*, Stéphane Lawick, que falou sobre os desafios da qualidade no ensino superior na Europa e do presidente da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), João Pinto Guerreiro, sobre as implicações da avaliação institucional e as perspetivas para o futuro.

“Este foi um encontro que resultou de um trabalho colaborativo entre as instituições que compõem o CCISP, que reconhecem a importância que a qualidade tem no desenvolvimento do ensino superior. Este trabalho permite dar relevância ao paradigma de qualidade e aos processos dinâmicos envolvidos nestas metodologias, sendo inequívoco que as instituições de ensino superior têm de transmitir uma imagem de autenticidade, transparência, rigor e eficácia”, sublinha Ângela Lemos, presidente da Subcomissão para Avaliação e Qualidade do CCISP.

TEMÁTICA

Novas abordagens e perspetivas futuras da Garantia da Qualidade nas IES

OBJETIVOS

- Sensibilizar para a importância e necessidade de investimento na qualidade.
- Perspetivar desafios da qualidade nas IES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ângela Lemos,
Presidente da Subcomissão
Qualidade do CCISP

Manuela Frederico,
Vice-Presidente da Escola
Superior de Enfermagem de
Coimbra

Daniel Gomes,
Vice-Presidente do Instituto
Politécnico de Coimbra

Helena Vala,
Vice-Presidente do Instituto
Politécnico de Viseu

Luísa Cunha,
Gestora da Qualidade do
Instituto Politécnico de Viseu

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria José Fernandes,
Presidente do CCISP

Ângela Lemos,
Presidente da Subcomissão
Qualidade do CCISP

Manuela Frederico,
Vice-Presidente da Escola
Superior de Enfermagem de
Coimbra

Daniel Gomes,
Vice-Presidente do Instituto
Politécnico de Coimbra

Rodrigo Lourenço,
Vice-Presidente do Instituto
Politécnico de Setúbal

Helena Vala,
Vice-Presidente do Instituto
Politécnico de Viseu

06. 1.º ENCONTRO DA QUALIDADE DO CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS

O encontro realizado no âmbito do Dia Mundial da Qualidade, que se comemora a 14 de novembro, contou igualmente com a **apresentação de projetos/casos de boas práticas**, no âmbito da qualidade, em quatro instituições portuguesas de ensino superior – os Politécnicos de Viana do Castelo (*Gestão de Processos*), Viseu (*Programa interno de auditoria*), Leiria (*Experiência da universidade europeia*) e Setúbal (*Estratégia Institucional para a Avaliação de Ciclos de Estudos*).

Algumas das CONCLUSÕES DO INTERESSANTE DEBATE DE IDEIAS

- ✓ Criar uma **cultura de confiança**
- ✓ Promover os **mecanismos internos de gestão da qualidade**
- ✓ Prestar contas e **garantir a melhoria contínua e a integridade académica**
- ✓ Ter uma abordagem estratégica de longo prazo e **conferir maior capacidade dos sistemas internos das Instituições de Ensino Superior (IES)**.

*“O Presidente da A3ES reconheceu que já atingimos uma maturidade no ensino superior que permite que as agências confiem no trabalho desenvolvido pelas instituições e os gabinetes de qualidade já estão criados nas instituições, mas devemos ressaltar a **importância do trabalho colaborativo e consolidar o trabalho desenvolvido na área da qualidade**”, acrescenta Ângela Lemos.*

A Subcomissão para Avaliação e Qualidade do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos tem vindo a trabalhar num **conjunto de indicadores que garantam um método comum de avaliação do universo das instituições que compõem o CCISP**.

“Temos desenvolvido um trabalho muito interessante nesse sentido e já temos alguns desses indicadores definidos, para que sirvam de referência na avaliação ao sistema politécnico”, finaliza a presidente da Subcomissão.



Próxima Edição:

A próxima edição do Boletim da Qualidade irá abordar os seguintes temas:

- Apresentação dos resultados obtidos na avaliação do Desempenho Formativo 2019/2020 a 2022/2023;
- Reporte das decisões de processos NCE e ACEF.

**Juntos
erguemos
sonhos.**

WhatsApp (00351) 912 443 554

qualidade@ipc.pt

www.ipc.pt

O nosso adn ————— hoje somos

QUALIDADE.